

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 8, Amós, Julgamento sobre as Nações

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os Profetas Menores. Esta é a sessão 8, O Julgamento das Nações.

Amós capítulos um e dois. Em nosso estudo do livro de Amós até agora, demos uma olhada nos principais temas e na teologia do livro.

Quero começar nesta lição, percorrendo o livro de forma um pouco mais sistemática. Lembre-se de que uma das principais contribuições dos profetas é que eles desafiam, ampliam e expandem a nossa compreensão e a nossa visão de Deus. Particularmente na nossa cultura que simplesmente quer ver um Deus que é amor, aceitação e perdão.

Somos lembrados nos profetas desse outro lado de Deus, sua ira, sua santidade, sua ira, e ambos os lados do caráter de Deus são algo enfatizado tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Esta ideia de Deus ser um Deus santo não é apenas algo que está no Antigo Testamento. Também somos lembrados disso no Novo Testamento.

O livro de 1 Pedro nos dá a instrução, sejam santos porque eu sou santo para o povo de Deus hoje, da mesma forma que Moisés deu essa instrução ao povo de Israel e Levítico. Hebreus nos lembra que nosso Deus é um fogo consumidor. Um sermão no livro de Atos nos lembra que nos tempos de ignorância do passado, durante a era do Antigo Testamento, Deus ignorou a ignorância das pessoas.

Mas agora ele ordena à luz da morte de Jesus e à luz da revelação de seu filho, ele ordena que todas as pessoas se arrependam. Então, às vezes, temos a ideia de que o Deus do Antigo Testamento é mais severo, mais irado e mais justo do que o Deus do Novo Testamento. De certa forma, podemos ver que o Deus do Novo Testamento é ainda mais exigente.

Mas em Amós começamos com esta declaração inicial sobre Deus. O Senhor rugiu desde Sião e faz ouvir a sua voz desde Jerusalém. Ele é um leão que rugiu e uma tempestade trovejante.

Essa declaração e essas imagens de Deus me lembram uma citação de Annie Dillard de vários anos atrás que eu gostaria de ler, apenas nos lembrando do poder, da grandiosidade e da grandeza de Deus. Ela diz isso, alguém tem a menor ideia de que tipo de poder invocamos alegremente? Ou, como suspeito, ninguém acredita em uma palavra disso? As igrejas são crianças brincando no chão com kits de química,

misturando um lote de TNT para matar uma manhã de domingo. É uma loucura usar chapéus de palha e chapéus de veludo para ir à igreja.

Todos deveríamos usar capacetes. Usher deve emitir coletes salva-vidas e sinalizadores. Eles deveriam nos amarrar aos nossos bancos.

Pois o Deus adormecido pode acordar algum dia e ficar ofendido ou o Deus acordado pode nos atrair para onde nunca poderemos retornar. E acho que é isso que acontece no livro de Amós. Amós está lembrando ao povo de Israel que o Deus adormecido está prestes a acordar.

E o Deus que eles consideram natural é realmente como um leão que ruga em uma tempestade trovejante. À medida que começamos a percorrer sistematicamente o livro de Amós, uma das lutas e um dos problemas que penso que os leitores modernos enfrentam com os profetas é, por vezes, tentar descobrir a ordem, a estrutura e a cronologia destes livros. Um escritor comentou que o problema que temos com livros como Isaías, Jeremias e Ezequiel é que eles não podem ser lidos como livros no sentido moderno do termo.

Não há um índice no início para nos orientar. Não são como os livros que leio no meu Kindle, onde tenho pequenas seções bem organizadas. Eles não seguem uma cronologia clara.

E talvez a coisa mais próxima que possamos imaginar de um livro profético é um pastor que ministrou ou pregou sermões durante 30 ou 40 anos numa igreja e alguém compilando uma antologia dessas mensagens. E nem sempre organizando-os por cronologia ou por períodos ou tempo do ministério daquele pastor, mas simplesmente unindo-os de uma forma estranha. E é isso que muitas vezes parecemos ter nos profetas.

Com Amós, podemos ter dez anos de ministério, talvez resumidos numa antologia de nove capítulos. Martinho Lutero, de uma forma que só Lutero poderia dizer isso, faz este comentário sobre os profetas. Ele diz que os profetas têm uma maneira estranha de falar.

Como pessoas que, em vez de proceder de maneira ordenada, divagam de um lado para o outro, de modo que você não consegue entender o que querem dizer e o que querem dizer. E meus alunos muitas vezes, nas provas quando estamos lidando com livros proféticos, refletem esse sentimento para mim quando a prova termina. Então, como estruturamos um livro profético? Como podemos fazer o pedido? Como reconhecemos o arranjo? Muitas vezes isso é um desafio.

Acredito que no livro de Amós temos, contudo, uma estrutura bastante clara. E vou analisar este livro em três seções. Os capítulos um e dois tratarão do julgamento de Deus sobre as nações.

Temos Deus lidando com oito nações diferentes e o julgamento de Deus sobre essas pessoas. O julgamento nessa seção culmina com o povo de Deus: primeiro, Judá, o reino do sul, e depois Israel, o reino do norte.

Esses são os capítulos um e dois. Nos capítulos três a seis, temos uma reflexão e explicação ampliadas sobre o julgamento de Israel. E temos um lembrete e uma explicação de por que Deus está julgando o seu povo.

Temos um aviso de quão severo e sério será esse julgamento. Será um exílio. Será uma derrota militar.

Israel será como um remanescente arrancado da boca de um leão. Noventa por cento das pessoas morrerão ou serão levadas para o exílio. E assim, expande a imagem do julgamento.

Mas enquanto o julgamento está chegando e enquanto há a possibilidade e a probabilidade de que isso aconteça, Deus ainda está dando a oportunidade para o povo se arrepender. E assim, particularmente no capítulo cinco, há uma série de apelos ao arrependimento com motivação positiva: isto é o que Deus fará por você se você se arrepender. O julgamento pode ser evitado, mas se você não se arrepender, aqui está a calamidade e o desastre que Deus trará sobre você.

Então, Amós vai dizer: busque ao Senhor e viva. Busque o bem e faça o que é certo. Deixe a justiça rolar como um rio.

Se você fizer isso, existe a possibilidade de que esse terrível julgamento possa ser evitado. Finalmente, nos capítulos sete a nove, temos uma série de cinco visões. Frequentemente, Deus revelava o futuro ou a mensagem que ele fez o profeta comunicar ao povo de uma forma visual, enquanto o profeta na verdade tinha uma visão muitas vezes retratada de forma simbólica.

E as imagens naquela visão transmitiriam a mensagem que o profeta deveria então transmitir ao povo. E então, temos uma série de cinco deles. Eles estão lidando com julgamento.

Eles culminam com a visão do capítulo nove que retrata o julgamento de Israel como um terremoto que destrói o templo e o santuário que representa o povo de Deus e a nação de Israel. Acho que é uma maneira muito eficaz de terminar o livro porque, lembre-se, Amós 1:2 nos diz que Amós ministrou em Israel dois anos antes do

terremoto. O terremoto que Deus enviou sobre o povo foi um sinal de alerta do julgamento que se seguiria.

Assim, a visão final toma esta ideia de Deus como uma tempestade, a ideia de um terremoto, e retrata Israel como um santuário ou como um templo que está desmoronando, e o julgamento de Deus virá. No meio dessas cinco visões, há uma seção narrativa. A seção narrativa trata do chamado de Amós e da resposta que o povo de Israel teve à mensagem de Amós refletida nas palavras do sacerdote Amazias, que ordena que Amós volte para Judá, pare de pregar, pare de falar contra o santuário do rei.

E o fato de Israel rejeitar esta mensagem, o fato de que a liderança se opôs ao que Amós iria dizer, em última análise, é por isso que Deus trará o julgamento. A parte final do capítulo 9 de Amós, versículos 11 a 15, é um apêndice que oferece uma mensagem de esperança de que, depois que esse julgamento terminar, Deus restaurará o povo de Israel. Vai além do julgamento do reino do norte.

Fala sobre o colapso da casa de David. E assim, Judá também experimentará esse julgamento. Mas uma vez chegado o julgamento, haverá uma restauração onde Israel estará firmemente estabelecido na terra.

Deus também restabelecerá a dinastia davídica. E Deus derramará sobre o seu povo as bênçãos que ele havia originalmente prometido dar-lhes na aliança. Então essa é a estrutura de Amós.

Veremos os capítulos 1 a 2, 3 a 6, 7 a 9. Gostaria de começar examinando esta seção, a seção de abertura do livro nos capítulos 1 a 2, onde temos Amós apresentando para nós o julgamento de Deus sobre as nações. O que nos impressiona nestes dois primeiros capítulos é o lembrete de que Deus não é apenas o Deus de Israel. Ele não é apenas o Deus de Judá.

Ele não é apenas o Deus do seu povo escolhido, mas é o Deus soberano e Senhor de todas as nações. E isso lhe dá o direito e a autoridade para julgar essas nações. Acredito que isto é um reflexo claro da crença monoteísta de Israel.

Eles não acreditam que os outros deuses dessas pessoas tenham governo e autoridade sobre as nações. Yahweh, o Deus de Israel, o único Deus verdadeiro, em última análise, julga todas as nações, e todos os povos são responsáveis perante ele. Isso é uma coisa incrível.

Israel é um pequeno estado, às vezes do tamanho do estado de Nova Jersey. Ocupa esse tipo de área. E, no entanto, estas pessoas têm a crença audaciosa e a ideia pretensiosa de que o seu Deus é o juiz de todas as nações.

Os deuses da Assíria que parecem ser tão poderosos, não são aqueles a quem as nações respondem. As nações respondem ao Senhor. E assim, os deuses da Assíria, os deuses dos egípcios, os deuses dos babilônios, esses deuses não são nada comparados a Yahweh porque Yahweh é, em última análise, o juiz.

Também é interessante notarmos a disposição dos oito discursos de julgamento que aqui se encontram. Acho que o profeta aqui reflete um uso muito hábil da retórica. Aristóteles disse que a chave para uma boa comunicação e para um bom falar envolve logos, pathos e ethos.

Os profetas definitivamente têm um espírito poderoso. É a Torá e é a revelação de Deus e a santidade de Deus. Eles definitivamente têm emoção porque falam com paixão por causa da urgência de sua mensagem.

Mas também usam a retórica dos logótipos para comunicar a sua mensagem e para garantir que as pessoas ouvem claramente o que estão a tentar dizer. Os profetas tiveram o mesmo problema que muitos de nós temos como pastores nas manhãs de domingo. As pessoas com quem estamos falando já ouviram tudo isso muitas e muitas vezes antes.

E notamos às vezes no domingo de manhã que eles nem sempre são ouvintes enérgicos. Bem, os profetas tiveram o mesmo problema. O povo tinha ouvido advertências proféticas de julgamento e apelo ao arrependimento desde a época de Elias e Eliseu.

Como faço para que essas pessoas ouçam? E muitas vezes, penso eu, os profetas deram uma atenção significativa à forma como comunicamos esta mensagem, tanto quanto ao que eles eram o núcleo essencial da mensagem. Acredito que, como pastores, não confiamos na nossa retórica. Não confiamos em palavras humanas de persuasão, diz Paulo em Coríntios.

Mas é importante prestarmos atenção à forma como comunicamos a nossa mensagem. Às vezes, como pastor, acho que me ajuda pensar sobre quem são as cinco pessoas que conheço que teriam um problema significativo com a mensagem que estou tentando apresentar esta manhã. E se eles estivessem sentados na minha plateia e me ouvissem, o que eu gostaria de dizer a eles para fazê-los pensar sobre a mensagem que estou tentando comunicar? Bem, Amós, enquanto ele fala aqui e enquanto tenta chamar a atenção do povo de Israel.

Ele veio de Judá. Ele é um estranho nesta terra. Como posso me comunicar com essas pessoas de uma forma que elas me ouçam? Penso que a ordem e a disposição das nações enquanto ele fala aqui refletem um uso poderoso da retórica.

Um dos meus professores disse que nesta passagem dos capítulos um e dois, Amós, o profeta, cozinha o ganso do povo sem que ele perceba que está na panela. E a maneira como ele faz isso é que Amós começará falando sobre o julgamento das nações que cercaram Israel. Os primeiros seis discursos de julgamento são sobre os Estados-nação ou os pequenos Estados que cercaram o povo de Israel na região da Síria-Palestina.

A sétima mensagem que será comunicada é a mensagem ao reino do sul de Judá. E quero que você imagine como seria o povo de Israel, ao ouvir esta mensagem, qual teria sido sua resposta e seus pensamentos. Como o profeta estava falando sobre um Deus rugindo de Sião e emitindo seu trovão de Jerusalém para sair e julgar as pessoas ao seu redor, eles teriam concordado de todo o coração com esta mensagem.

Enquanto o profeta falava sobre os julgamentos dos sírios, dos filisteus, do povo de Tiro, dos edomitas, dos amonitas e dos moabitas, eles teriam aplaudido a sua mensagem porque Israel, em muitos aspectos, tinha tido uma longa história de hostilidades com muitas destas pessoas. Houve conflitos constantes entre Israel e a Síria, e eles lutaram de um lado para outro por terras e territórios. Edom, os descendentes de Esaú, eram rivais do povo de Israel desde antes da entrada na terra prometida.

E assim, posso imaginar que enquanto Amós estivesse falando sobre o julgamento das nações vizinhas, ele teria obtido uma tremenda aprovação. Pode até ter havido aplausos por essas mensagens. O prato de ofertas estava cheio naqueles domingos específicos.

E então, novamente, continuando com o uso muito estratégico da retórica, a sétima mensagem, que pode nos parecer a mensagem culminante, há ciclos de sete ao longo do livro de Amós. Amós 5.21-24, sete coisas que o povo de Israel faz. Em outros lugares, essas listas de sete coisas diferentes.

A sétima mensagem parece ser a mensagem culminante e conclusiva. E essa mensagem é sobre o reino do sul de Judá. Judá, Amós está falando contra o seu próprio povo.

Nós realmente gostamos desse cara. Talvez devêssemos mantê-lo. Talvez ele gostaria de se transferir e tornar-se israelita permanentemente.

Então, eles teriam aplaudido esta mensagem. Parece que esta série de discursos de julgamento acabou, mas o problema é que há uma oitava mensagem. E essa oitava mensagem vai tratar do povo de Israel.

E de repente, esse profeta, que tem sido aplaudido por falar desse Deus que ruga e troveja e que julga os outros povos, agora vai falar dos pecados de Israel. E, de certa forma, a bomba cai sobre essas pessoas. A piada do sermão está feita.

E descobriremos que eles não aceitarão muito quando o julgamento recair sobre eles e quando eles se tornarem o alvo. Acho que para as pessoas da igreja, quando falamos dos pecados da cultura que nos rodeia, muitas vezes recebemos muitos aplausos. Mas quando nos voltamos para os pecados da igreja, seja o nosso materialismo, a nossa ganância, a forma como tratamos os nossos casamentos, esses tipos... Quando começamos a falar dos pecados dentro da igreja, a falta de doação, falta de evangelismo e falta de paixão por missões mundiais, as nossas mensagens são muitas vezes muito menos bem recebidas.

Se falarmos sobre a deserção e a apostasia de outras denominações, as pessoas aplaudirão as nossas mensagens. Mas quando começamos a falar sobre as lutas, os problemas e os relacionamentos rompidos na nossa própria congregação, muitas vezes as pessoas ficam menos dispostas a ouvir sobre um Deus santo e sobre o seu julgamento e a sua desaprovação. Penso em como foi para a igreja, as sete igrejas do livro do Apocalipse, quando receberam uma carta pessoal de Jesus e como responderam a isso.

Amós tornará essa mensagem tão pessoal para o povo de Israel quanto fala contra eles. Então, o ponto culminante de tudo isso é que, sim, Deus é o Deus que julga as nações. Todas as nações são responsáveis perante ele.

Mas Judá e Israel não recebem isenção. Eles não saem da prisão simplesmente porque são o povo escolhido de Deus. Agora, novamente, vamos examinar a ordem e a progressão disso.

No capítulo 1, versículo 3, o que o profeta vai fazer não é apenas construir isso falando sobre os julgamentos de outros povos. Ele também irá cercar efetivamente o povo de Israel. Eventualmente, todas as pessoas ao seu redor foram alvo de julgamento, e tudo o que restou foi Judá e Israel.

Capítulo 1, versículo 3, para três transgressões de Damasco. Damasco é a capital da Síria, dos arameus. Isso fica ao nordeste de Israel.

Capítulo 1, versículo 6, assim diz o Senhor, pelas três transgressões de Gaza. Gaza, eles são os filisteus. Isso fica a sudoeste.

Então, vamos de nordeste para sudoeste. Capítulo 1, versículo 9, para três transgressões de Tiro. Tiro é uma poderosa cidade comercial ao norte, na terra dos fenícios e dos cananeus.

Então ele volta para o norte depois de estar em Gaza. Capítulo 1, versículo 11, para três transgressões de Edom ao sudeste, os edomitas. Capítulo 1, versículo 13, para três transgressões dos amonitas, a leste, mas mais ao norte dos edomitas.

No capítulo 2, versículo 1, por três transgressões de Moabe. Enquanto ele passa por isso, ele basicamente cerca o povo de Israel e, finalmente, há Judá e depois há Israel. Tudo bem, agora quanto aos pecados do povo e qual é a base do julgamento? Compreendemos por que e como Deus julgará Judá e Israel.

Eles violaram as estipulações da Aliança Mosaica. Eles não guardaram os Dez Mandamentos. Eles não guardaram as 613 prescrições que o Senhor lhes deu.

Eles não amaram o Senhor seu Deus de todo o coração, mente e força. Eles não amaram o próximo como a si mesmos. Mas com base em que julga Deus essas outras nações? Ele não lhes deu a Lei Mosaica.

Ele não os julga com base na Lei Mosaica porque Deus não revelou isso a essas pessoas. Mas o que entendemos aqui é que a palavra que descreve o pecado de todas essas nações, desde Damasco no início até Israel no final deste ciclo, é que a palavra usada aqui é a palavra transgressão, a palavra hebraica *paxá*. A ideia básica dessa palavra é que ela se refere a uma rebelião.

Isto reflete a ideia de que o julgamento de Deus sobre as nações é pactual, da mesma forma que o julgamento de Deus sobre Israel e Judá é pactual. Eles violaram a sua aliança com Deus da mesma forma que Israel e Judá, como povo especialmente escolhido de Deus, violaram a Aliança Mosaica. Vemos o sabor desta palavra *paxá* e sua ideia de transgressão, rebelião e violação da aliança, às vezes na esfera humana no Antigo Testamento.

Em 2 Reis 3, versículo 5, vai dizer que o rei de Moabe se rebelou, *paxá*, contra o rei de Israel. Ele era um vassalo até este ponto. O rei de Moabe rebela-se contra isso, quer afirmar a sua independência de Israel, e por isso rebela-se contra isso.

Ao vermos aqui a palavra *paxá*, um dos principais termos de pecado no Antigo Testamento, a ideia não é apenas pecado em geral, mas penso que há uma forma específica pela qual estas nações violaram a aliança com Deus. Então, a pergunta que temos que fazer é: o que é essa aliança? Sobre o que estamos conversando? Isto fica parcialmente claro quando começamos a olhar para os tipos de crimes pelos quais estas nações são especificamente indiciadas. Penso que isto irá reflectir-se numa série de discursos de julgamento contra nações estrangeiras.

Esta é uma característica comum da literatura profética. Isso não significa que os profetas fizeram viagens e pregaram mensagens a essas nações estrangeiras. Na

verdade, o único profeta que conhecemos que foi especificamente a outra nação para pregar contra ela e pregar a ela é Jonas.

Isso foi uma coisa estranha. Isso foi uma coisa incomum, e é parte da razão pela qual acho que Jonas resistiu. Mas pregar mensagens proféticas, falar sobre o julgamento de Deus sobre as nações é uma característica comum da literatura profética.

Nos profetas maiores, Isaías 13 a 23, temos uma série de oráculos contra as nações. Em Jeremias, no texto massorético, Jeremias 46 a 51, oráculos contra as nações. A metade do livro de Ezequiel, capítulos 25 a 32, trata do julgamento das nações.

Nos profetas menores, no Livro dos Doze, temos estes dois capítulos no final. Também temos dois livros no Livro dos Doze, o livro de Naum e o livro de Obadias. Essas mensagens, esses livros, tratam exclusivamente do julgamento de Deus sobre um povo estrangeiro.

Naum fala sobre o julgamento dos ninivitas e dos assírios, e Obadias vai falar sobre o julgamento dos edomitas. No livro de Habacuque, capítulo 2, temos uma série de oráculos de ai contra a Babilônia. No livro de Sofonias, capítulo 2, temos uma série de discursos de julgamento contra algumas pessoas que também são encontrados aqui no livro de Amós.

Esta é uma parte comum da pregação profética, mas as mensagens não se destinavam tanto às nações, mas sim ao povo de Israel. Estava lá para lembrá-los de certas coisas específicas, para não fazerem alianças com este povo, para não acreditarem que os deuses deste povo eram superiores ao Senhor de Israel, a Yahweh, para encorajá-los no meio da sua opressão e da sua aflição e seu exílio e sua derrota militar que Deus iria finalmente lidar com os inimigos de Israel e cumprir as promessas da Sua aliança. Mas quais são os crimes específicos que estas nações cometem? Em Amós, Amós vai se concentrar nessas nações que são alvo de Deus por sua violação da aliança por causa das atrocidades que cometeram contra outras nações, da violência da qual são culpadas e, muitas vezes, do fato de não terem sido honestos em nas suas relações com outras nações, e não cumpriram as suas obrigações do tratado ou as promessas ou responsabilidades do pacto com as quais se comprometeram a viver.

Deus, mais uma vez, somos lembrados, preside tudo o que está acontecendo no mundo e responsabiliza as nações da terra pela violência e pelas atrocidades que cometem umas contra as outras. Quando pensamos no século XX e pensamos no facto de 20 a 30 milhões de pessoas terem morrido na guerra, e pensamos nos horrores das duas guerras mundiais e no Holocausto e nas purgas comunistas na União Soviética, esta mensagem ainda é relevante para nós hoje. Deus julga as nações quando praticam violência, quando praticam atrocidades, quando cometem

crimes de guerra e quando são culpadas de desumanidade, quer para com o seu próprio povo, quer para com outras nações, e Deus vê isso e responsabiliza-os.

No capítulo 1, versículo 3, aqui está o julgamento dos arameus, dos sírios, da cidade de Damasco. Por três transgressões de Damasco, e por quatro, não revogarei o seu castigo, porque trilharam Gileade com trilhos de ferro. Em cada um destes discursos, quando se fala do julgamento de Deus e da sua vinda sobre estas nações, teremos esta fórmula introdutória para três pecados, até mesmo para quatro.

Somamos esses números, três e quatro, nessas duas linhas poéticas, e parece transmitir a ideia, novamente, de uma lista completa e completa. Quando olhamos para a maneira como esse dispositivo é usado em Provérbios, entretanto, muitas vezes teremos declarações como: há seis coisas que o Senhor odeia, sim, sete, e então o último número é normalmente o número da lista que segue Provérbios. 6:16. Há três coisas maravilhosas demais para mim, quatro coisas além da minha compreensão. Esperamos uma lista de quatro coisas a seguir.

Porém, o que acontece aqui, por três pecados, ou por três transgressões, mesmo por quatro, não revogarei o castigo. Em vez de termos sete transgressões, ou em vez de termos uma lista de quatro, normalmente, o que temos nessas listas é que há simplesmente um pecado mencionado. Para algumas das nações que estão nesta lista, existem dois pecados listados.

Acho que é uma espécie de foco em um excelente exemplo de sua maldade total e completa. O pecado de Damasco é que trilharam Gileade com trenós de ferro. Gileade era uma cidade israelita no lado leste do Jordão.

Era um território pelo qual os sírios e os israelitas lutaram. Em algum momento do conflito, os líderes e os exércitos de Damasco cometeram atrocidades contra os habitantes de Gileade. Quando se diz que eles trilharam Gileade com trenós de ferro, um trenó debulhador era uma tábua de ferro na qual estavam cravadas estacas afiadas, como facas afiadas ou pregos.

Aquele instrumento afiado era arrastado sobre o trigo, ou sobre os grãos, ou a cevada, ou o que quer que estivesse sendo colhido, como forma de separar o grão do estoque. Aparentemente, o que aconteceu aqui foi que eles usaram esses trenós de debulha não para colher grãos, mas para torturar pessoas. Não sabemos se isso é literal ou figurativo, mas descreve os horrores da guerra que aconteceram no conflito entre Damasco e Israel.

Deus viu isso e está responsabilizando Damasco. Eles violaram a aliança com Deus por causa disso. Vamos ao capítulo 1, versículo 6, para três transgressões de Gaza e para quatro, dos filisteus; o que eles fizeram? Diz no final do versículo 6, porque eles levaram para o exílio um povo inteiro para entregá-los a Edom.

Não menciona as pessoas. Com base em 2 Crônicas capítulo 26, durante o tempo de Uzias, há o conflito que estava acontecendo entre Judá e a Filístia. Isto pode ser um reflexo daquele conflito em que os filisteus tomaram israelitas ou judaítas e os capturaram em batalha e depois os levaram para o exílio e os venderam como escravos aos edomitas.

Deus vê isso, e Deus diz, então enviarei fogo contra os muros de Gaza. Isso devorará suas fortalezas. Exterminarei os habitantes de Asdode e de Ascalom aquele que segura o cetro.

Voltarei a minha mão contra Ecom, mencionando todas estas cidades dos filisteus, e o restante dos filisteus perecerá, diz o Senhor Deus. O que é interessante aqui é que o Senhor não responsabiliza apenas o rei, os líderes, os generais e os comandantes por isso. Deus responsabiliza a própria nação, incluindo o povo, pelas atrocidades que cometeu.

No versículo 5, falando sobre o julgamento de Damasco, o povo da Síria irá para o exílio em Quir, o lugar de onde veio originalmente, diz o Senhor. Vamos para o versículo 9, o terceiro discurso de julgamento, por três transgressões de Tiro e por quatro não revogarei o castigo porque entregaram um povo inteiro a Edom. Eles deram prisioneiros aos edomitas, e novamente, provavelmente falando sobre um conflito com Israel ou com Judá, e não se lembraram da aliança de fraternidade.

Temos vários exemplos que remontam à época de Salomão. Podemos olhar para 1 Reis 5, versículo 12, 1 Reis 16, onde Tiro fez uma série de alianças com o povo de Israel. Acabe se casou com Jezabel porque o pai dela era rei ali.

Houve alianças, houve convênios, houve tratados. Embora Deus estivesse descontente com o fato de Israel ter entrado nessas alianças, Deus responsabiliza Tiro pelo fato de eles não terem cumprido as obrigações da aliança. À medida que as nações fazem tratados e compromissos hoje, Deus ignora isso.

Deus espera que quando uma nação faz uma promessa de não se envolver em guerra, de não prejudicar outras pessoas ou outras nações, e de não invadir seus territórios soberanos, Deus os julgará quando eles não viverem de acordo com as promessas que fizeram. . Capítulo 1, versículo 11, por três transgressões de Edom e por quatro, não revogarei o castigo porque ele perseguiu seu irmão com a espada e rejeitou toda piedade, e sua ira dilacerou perpetuamente, e ele guardou sua ira para sempre. Então aqui temos mais de um pecado listado.

Acho que o conflito perpétuo entre Edom e Israel, que novamente tem acontecido desde antes mesmo de Israel entrar na terra, está refletido aqui. Edom tratou Israel

com ira e violência. Eles negligenciaram a atenção ao fato de que eram irmãos dos israelitas.

Os israelitas, os descendentes de Jacó. Os edomitas, descendentes de Esaú. E porque eles renunciaram à piedade, ficaram irados, guardaram a sua ira, Deus vai derramar a sua ira sobre os edomitas.

E assim, novamente, temos esse tipo de linguagem estereotipada sobre julgamento. Enviarei fogo sobre Temã, e ele consumirá as fortalezas de Bozra. Então Deus vê o que os edomitas fizeram e vai responsabilizá-los.

Os amonitas, mencionados no capítulo 1 versículo 13, três transgressões dos amonitas, nem que seja por quatro não revogarei o castigo. Ouça o que eles fizeram. E esta é uma descrição horrível, mas penso que é a realidade da guerra no antigo Oriente Próximo.

Porque eles rasgaram as mulheres grávidas em Gileade, e lembrem-se de que essa é a cidade que foi abusada e torturada por Damasco na série de abertura destes discursos de julgamento. Eles rasgaram as mulheres grávidas em Gileade.

Eles mataram esses não-combatentes. Mulheres inocentes foram massacradas. Seus filhos que estavam em seus ventres foram destruídos como resultado disso.

E aqui está a razão pela qual eles fizeram isso. Para que eles possam ampliar suas fronteiras. Eles cometeram um dos crimes mais desumanos que poderiam ser imaginados simplesmente para que pudessem ampliar o seu território e aumentar a sua prosperidade.

Então, Deus diz, acenderei um fogo no muro de Rabá, a cidade amonita, e ele devorará suas fortalezas com gritos no dia da batalha, com tempestade no dia do redemoinho. E o rei deles irá para o exílio, ele e seus príncipes juntos. Então, vimos anteriormente que o povo irá para o exílio.

Deus responsabiliza especialmente os líderes. E é reconfortante, ao ler isto, saber que no mundo em que vivemos, onde existem essas atrocidades terríveis, o terrorismo internacional e as coisas que estão acontecendo hoje, Deus vê essas coisas e, em última análise, Deus é o juiz de tudo. a terra que consertará as coisas. Abraão diz: o juiz da terra não fará o que é certo? Enquanto ele está pensando sobre uma situação que estava acontecendo em sua época.

E acho que Amós nos encoraja a saber que, à medida que Deus lida com as nações, tanto na história como escatologicamente, Deus vai consertar as coisas. Deus julga as nações tanto dentro da história, e há também um julgamento final no fim dos tempos, onde Deus irá manter todas as nações, todos os povos, todos os reis, todos

os líderes, todos aqueles que estiveram em posição de autoridade, todos aqueles que são responsáveis por isso, Deus os responsabiliza por esse tipo de coisa. Capítulo 2, versículo 1, antes de chegarmos a Judá e Israel, por três transgressões de Moabe e por quatro, não revogarei o castigo porque ele queimou até calar os ossos do rei de Edom.

E aqui temos um conflito e você pode imaginar essas pequenas nações sempre lutando por território, fronteiras, direito a este pedaço de terra ou a esta propriedade ou a esta hidrovia e esse tipo de coisas. Por três transgressões de Moabe, ele queimou até calar os ossos do rei de Edom. O que é significativo aqui é que temos o primeiro exemplo claro de que isto não é simplesmente algo que uma destas nações fez ao povo de Israel.

Este é agora um exemplo de onde duas pessoas onde Israel não está envolvido de forma alguma, Moab e Edom, e a violência e a forma como degradaram e até desonraram os restos mortais do rei do seu inimigo, em última análise, responsabilizam-nos pela punição. Então, falamos sobre o fato de que essas nações cometeram algum tipo de violação da aliança contra o Senhor. Quando pensamos nos israelitas, poderíamos dizer, bem, isto é simplesmente o cumprimento da aliança abraâmica.

Deus disse que abençoarei aqueles que te abençoarem. Amaldiçoarei aqueles que amaldiçoarem você. E então estas nações são responsabilizadas por isso.

Isso pode entrar em jogo aqui. Em última análise, penso que a aliança que está em vista e a razão pela qual estas nações que não estão sob a aliança mosaica podem ser vistas como cometendo Peshá contra Yahweh é porque violaram os termos da aliança de Noé que foi estabelecida com toda a humanidade logo após o época da enchente. Lembre-se, nessa aliança e na forma como as alianças são estabelecidas no Antigo Testamento, as alianças sempre contêm promessas de Deus, mas também contêm algum tipo de condição ou estipulação.

A promessa da aliança com Noé é que Deus nunca mais julgará a terra por meio de um dilúvio. Ele não destruirá a terra da maneira que fez nos dias de Noé. E isso é importante.

A terra tem que continuar para que Deus execute o seu plano de salvação. No entanto, a obrigação era que a humanidade a partir deste ponto, como forma de garantir que o julgamento de uma inundação não acontecesse novamente, eles deveriam conter a violência que causou aquela inundação em primeiro lugar. O governo humano é estabelecido aqui.

E Deus diz a Noé: quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado. E isso é um compromisso eterno de que a humanidade é

responsável por conter a violência e o derramamento de sangue. A razão para isso é que os seres humanos foram criados à imagem de Deus.

E então o homem deve respeitar isso por esses crimes que cometeram, aliás, que o povo de Damasco debulhou os habitantes de Gileade com um trenó de ferro, da mesma forma que outro grupo de pessoas vendeu, e várias dessas pessoas venderam os israelitas ou outras pessoas para a escravidão, para o exílio, a forma como violaram os tratados e pactos internacionais que tinham feito para praticar a paz, a forma como os amonitas chicotearam as mulheres grávidas de Gileade, a forma como os moabitas queimaram até ao destruir os ossos do rei, eles violaram o que Deus estabeleceu em Gênesis 9, versículos 5 e 6. Como resultado disso, o julgamento de Deus cairia sobre as nações que cercavam Israel. OK. E assim, o que temos aqui é muito mais do que apenas uma aula de história.

E já falamos sobre a relevância disso para as pessoas hoje. Esta não é apenas uma aliança que se aplica às nações do século VIII que cercavam Israel e Judá na terra da Síria, a Palestina. Isto é uma aliança.

Esta é uma obrigação imposta a toda a humanidade. E assim, Deus continua a julgar as nações ao longo da história com base nesta aliança. E penso, olhando para a história recente, que acredito que Deus julgou a Alemanha nazi pelas atrocidades que cometeu.

Acredito que Deus julgou o império soviético porque era um império violento e perverso. Mas pensando no nosso próprio país, quando temos um país que pratica o aborto e que assassina um milhão de crianças todos os anos, em última análise, há um acerto de contas para esse tipo de violência. E, em última análise, Deus responsabiliza todas as nações.

E assim, Deus julga as nações na história hoje da mesma forma que fez nos dias de Israel e Judá no Antigo Testamento. Este não é apenas o Antigo Testamento. Este é o compromisso permanente de Deus com a humanidade.

E, de fato, o livro de Isaías fala sobre o julgamento final de Deus em uma seção do livro de Isaías chamada de Pequeno Apocalipse, que fala sobre, em última análise, o julgamento de Deus cairá sobre toda a terra. E quero dizer, este será um julgamento devastador. Não cairá apenas sobre Damasco, Edom, Moabe ou uma nação em particular.

Vai cair sobre toda a terra, e a terra vai cambalear e cambalear como um homem bêbado sob este julgamento. Por que Deus trará esse julgamento? Isaías 24, versículos 1 a 5, explica isso para nós. E diz isto, versículo 5: a terra está contaminada pelos seus habitantes porque eles transgrediram as leis.

Eles violaram os estatutos. Eles quebraram a aliança eterna. Portanto, uma maldição devora a terra, e os seus habitantes sofrem pela sua culpa.

Portanto, os habitantes da terra são arrasados e restam poucos homens. Aqui está um julgamento que cairá sobre a terra. Por que isso acontece? E Isaías diz que a razão pela qual este julgamento cairá sobre a terra é que eles violaram a aliança eterna.

Quando falamos sobre a aliança eterna, do que estamos falando? Novamente, não estamos falando da lei mosaica porque é uma aliança estabelecida especificamente com o povo de Israel. Quando se diz que transgrediram as leis, não estamos falando dos Dez Mandamentos. Estamos falando, creio eu, das disposições da aliança com Noé que foram violadas ao longo da história.

No final das contas, o medidor de sangue atingirá sua medida máxima e Deus dirá basta. Deus disse ao povo de Israel que eles deveriam garantir que processassem e praticassem a justiça em casos de assassinato e assassinato, porque o sangue das vítimas inocentes enquanto viviam na terra clamaria a Deus por justiça. Imagine isso multiplicado milhões e milhões de vezes como o sangue de todos os inocentes, a violência que os humanos infligiram uns aos outros.

Imaginem a responsabilidade, a culpa, novamente, no nosso país, não apenas os assassinatos e as coisas que acontecem lá, um milhão de abortos por ano. Existe, em última análise, para todas as formas de violência e derramamento de sangue, uma prestação de contas a Deus. Como sabemos em Isaías que isso é particularmente e especificamente nisso que Isaías está focando? Bem, ele fala sobre isso como uma aliança eterna.

Isso, novamente, remontaria à época de Noé. Mas em Isaías 26-21, acho que temos uma ideia mais específica de qual aliança específica estamos falando aqui. Isaías 26-21 diz o seguinte: Pois eis que o Senhor está saindo do seu lugar para punir os habitantes da terra por sua iniquidade.

E a terra revelará o sangue que foi derramado sobre ela e não cobrirá mais os seus mortos. Deus conhece todo o derramamento de sangue, toda a violência, todas as atrocidades que foram cometidas ao longo da história. A terra revelará isso e Deus finalmente trará seu julgamento por causa disso.

No livro dos 12, acho que Amós está refletindo a teologia da aliança de Noé, de que Deus julgará essas nações por causa das coisas horríveis que fizeram, do derramamento de sangue e das atrocidades que cometeram. Mas vemos a mesma coisa no livro de Habacuque. Haverá um julgamento que recairá sobre a Babilônia, e Deus, em última análise, depois de usá-los para executar seu julgamento sobre Israel e Judá, Deus julgará os babilônios.

Por que? Porque eram um império construído com base na dominação militar, na violência, na agressão e no derramamento de sangue. E Habacuque diz isto: Ai daquele que constrói uma cidade com sangue e funda uma cidade sobre a iniquidade. Eis que não vem do Senhor dos Exércitos que as pessoas trabalhem apenas pelo fogo e as nações se cansam por nada.

Babilônia é um império construído sobre sangue. No final das contas, haverá uma prestação de contas a Deus e esse império será derrubado. Nahum, falando sobre o julgamento dos assírios, e conversamos em um de nossos vídeos sobre o contexto histórico de como a Assíria era conhecida como um povo particularmente violento e agressivo, com vítimas empaladas em paus e corpos desmembrados e soldados decapitados e tortura e tudo mais. desse tipo de coisa.

Quando o julgamento de Deus cai sobre Nínive na história, eis o que diz, capítulo 3, versículo 1: Ai da cidade sangrenta, toda cheia de mentiras e saques e sem fim para suas presas. Então, eles cometeram derramamento de sangue, cometeram atrocidades, e o que Naum retrata é um exército inimigo que fará exatamente o mesmo com eles, e a punição será adequada ao crime porque Deus os responsabiliza. Então essa é a base do julgamento de Deus sobre as nações nos capítulos 1 e 2. Quando nos voltamos para o que Amós vai dizer sobre o julgamento de Judá e de Israel, vemos que a base do julgamento, há uma perspectiva diferente aqui.

Todas as pessoas na audiência de Amos teriam dito, nós absolutamente, concordamos de todo o coração com você com o que você diz aqui. Estas nações merecem o julgamento de Deus. Eles teriam aplaudido a Deus, rugindo como um leão e trovejando como uma tempestade.

Mas lembre-se do sétimo discurso, e novamente, o povo do reino do norte teria aprovado isso, por três transgressões de Judá e por quatro não revogarei sua punição porque eles rejeitaram a lei do Senhor e não guardaram sua estatutos. Então agora, o julgamento de Judá é baseado no fato de que eles violaram os mandamentos de Deus para eles, e acho que a base desse julgamento é a violação da lei mosaica. Eles não guardaram os seus estatutos; as suas mentiras os desviaram, aqueles que seguiram seus pais; por isso enviarei fogo sobre Judá, e ele consumirá as fortalezas de Jerusalém.

Ok, isso é ótimo. A sétima mensagem, a mensagem acabou, mas a oitava mensagem que o povo não teria gostado tanto é que Deus diz, agora ouça isto: por três transgressões de Israel e por quatro, não revogarei o castigo. A coisa interessante que acontece quando o Senhor se volta para o julgamento de Israel é que em vez de nos dar uma lista de um pecado, ou em vez de nos dar talvez dois pecados que eles cometeram, há uma longa lista catalogando os pecados de Israel.

Vendem os justos por prata, os necessitados por um par de sandálias, pisoteiam a cabeça dos pobres, desviam o caminho dos aflitos, um homem e seu pai vão até a mesma menina, deitam-se ao lado de cada altar nas roupas penhoradas e na casa do seu Deus, bebem o vinho dos que foram multados. A lista mais longa de pecados é encontrada em Israel. Israel teria pensado que, como povo de Deus, estamos isentos deste julgamento; somos melhores do que aqueles pagãos que adoram esses outros deuses.

Deus diz a Israel, através de Amós, você é mais responsável perante aqueles a quem muito é dado; muito é necessário. Deus lhe deu sua lei; você não a guardou e, em última análise, será responsabilizado. Somos lembrados em Amós 1-2 que Deus é um leão que rugir; Deus é uma tempestade trovejante.

Veremos isso ao longo do livro de Amós. Esse julgamento recairá sobre as nações pela violação da aliança de Noé. O julgamento de Deus recairá sobre Judá e Israel pela forma como violaram a aliança mosaica.

Eles falharam em amar a Deus de todo o coração. Eles falharam em amar o próximo como a si mesmos.

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os Profetas Menores. Esta é a sessão 8, O Julgamento das Nações.